



Vinculada à Secretaria de Estado de Agricultura
Pecuária e Abastecimento / GDF

AGROINFORME

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 032 **11/09/2006** - Fone: 3340
3066

Cotação de Preços (11/09/06)

Recortes

GRÃOS (Preço líquido pago ao produtor)

Feijão Carioca¹ - R\$ 43,00 a 48,00 / sc de 60 kg

Milho² – R\$ 15,00 / sc de 60 kg

Soja² – R\$ 25,00 / sc de 60 kg

HORTALICAS³ (Preço líquido pago ao produtor)

Alface – R\$ 4,00 / cx de 7 kg

Beterraba – R\$ 7,00/ cx 20 kg

Cenoura – R\$ 11,00 / cx 20 kg

Chuchu – R\$ 12,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga – R\$ 0,50 / (maço 500 g)

Couve Flor – R\$ 12,00 / Dz

Mandioca – R\$ 9,00 / cx 20 kg

Morango – R\$ xxx / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão – Campo R\$ 7,00; Estufa R\$ 9,00 / cx 12 kg

Repolho – R\$ 8,00 / sc 20 kg

Tomate – R\$ 13,00 / cx 20 kg

FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba – R\$ 22,00/ cx 20 kg

Maracujá – R\$ 1,80 / kg

Tangerina Ponkan – R\$ xxx / cx 20 kg

Limão – R\$ 30,00 / cx 20 kg

PECUÁRIA

Bovino

Arroba⁴ – R\$ 57,00 Não Rastreado e R\$ 59,00

Rastreado

Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelados)⁵
- R\$ 320,00- R\$ 330,00

Leite

Litro⁶ – Latão: R\$ 0,00 ; Tanque: R\$ 0,55

Suíno⁷ - Vivo

Kg – R\$ 1,97

Aves⁷ – Frango Vivo

Kg – R\$ 1,35

Carneiro⁸

Kg - R\$ 3,50 (Borrego) – carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50
ovelha e carneiro para descarte – carcaça R\$ 5,80

Peixe⁹ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)

Kg – R\$ 2,50

Avestruz¹⁰ – vivo

Kg – R\$ 7,00

Dívida do setor rural com o privado chega a R\$ 6,1 bilhões

O endividamento do setor agrícola com produtores de fertilizantes, defensivos, sementes e trandings atualmente está na casa dos R\$ 6,1 bilhões. O cálculo é resultado de um estudo feito pela Agroconsult, consultoria especializada em pesquisas da atividade do agronegócio, encomenda pela Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda). "O problema é grave e, ao contrário de que diz o governo, não está equacionado", diz George Wagner Bonifácio de Sousa, vice-presidente da Anda e presidente da Associação dos Misturadores de Adubos (Ama), enfatizando que o nível de estrangulamento financeiro do produtor pode comprometer a próxima safra.

Fonte: Agrolink

Custo da nova safra pode ser 30% menor

O custo do plantio da safra 2006/07 será o menor dos últimos dois anos. A queda nos preços dos insumos e a decisão dos produtores de conter os investimentos farão com que o desembolso fique em R\$ 70 bilhões aproximadamente, 30% menos que o das safras 2004/05 e 2005/06. Os números foram calculados pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) a pedido deste jornal e consideram queda na área cultivada e os atuais preços dos insumos. O vice-presidente da CNA, Carlos Sperotto, disse que a safra ficará mais barata porque só agora os preços dos insumos agrícolas estão próximos da realidade.

Fonte: Gazeta Mercantil

Mapa autoriza empresas a comercializar seguro rural

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento autorizou três empresas a iniciarem a comercialização de seguro rural com subvenção federal na safra 2006/07: a Seguradora Brasileira Rural (SBR), a Aliança do Brasil e a Mapfre Seguros. A medida foi publicada no Diário Oficial da União na quarta-feira (06-09). Outras duas companhias, a AGF Brasil Seguros e Nobre Seguradora Brasil, devem receber o sinal verde nos próximos dias. O ano de 2006 deve marcar a expansão do seguro rural no Brasil. Tanto é que o governo, que havia assegurado R\$ 42,6 milhões para pagamento de subvenção, já elevou este valor para R\$ 60,9 milhões. "O instrumento é fundamental para a estabilidade do setor agrícola e, conseqüentemente, para a viabilização da atividade, com fixação do homem no campo", destaca o diretor do Departamento de Gestão de Risco Rural da Secretaria de Política Agrícola (SPA), Welington Soares de Almeida.

Fonte: Agrolink

Em 2006, Brasil colherá 118,094 toneladas de grãos

O sétimo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, do IBGE, traz uma estimativa 0,15% maior que a de junho, com alta de 4,90% em relação à safra de 2005, quando foram colhidas 117,9 milhões de toneladas de cereais, leguminosas e oleaginosas.

FONTES : ¹ COARP; ² COOPA-DF; ³ CEASA-DF; ⁴ FRIGOALFA / FNP; ⁵ SR EZIO – Padre Bernardo; ⁶ ARAGUAIA; ⁷ ASA ALIMENTOS; ⁸ LM, ⁹ SAN FISH; ¹⁰ COCAPLAC

Em 2006, a safra brasileira de cereais, leguminosas e oleaginosas (caroço de algodão, amendoim, arroz, feijão, mamona, milho, soja, aveia, centeio, cevada, girassol, sorgo, trigo e triticale) deverá atingir 118,094 milhões de toneladas, estimativa 0,15% superior à de junho (117,922 milhões de toneladas) e 4,90% acima da safra obtida em 2005 (112,574 milhões de toneladas). Os principais ganhos de produção esperados são: milho em grão 1ª safra 4.518.845 t (16,64%), milho em grão 2ª safra 2.397.628 t (30,11%), soja em grão 1.457.767 t (2,85%). A área plantada em 2006, estimada em 45,739 milhões de hectares, reduziu-se em 3,85% em relação a 2005. Os cultivos com maiores reduções em área cultivada são: arroz em grão (945.749 ha ou -24,13%), soja em grão (909.371 ha ou -3,97%) e trigo em grão (646.954 ha ou -27,43%).

Regionalmente, em milhões de toneladas (e percentuais de participação nacional), a produção foi: Sul- 49,664 (42,05%); Centro-Oeste- 38,954 (32,99%); Sudeste- 15,984 (13,54%); Nordeste- 10,050 (8,51%) e Norte- 3,442 (2,91%).

Em relação a 2005, milho sobe 19,70% e trigo cai 22,87%

Com a colheita dos produtos da safra de verão praticamente encerrada nos grandes centros produtores de grãos do país, prossegue o acompanhamento das culturas de segunda e terceira safras e de inverno.

O milho 2ª safra mantém um quadro favorável, com alta de 19,70%. Destaque para as elevações na produção da Bahia (24,11%), Paraná (55,04%), Mato Grosso (7,31%), Mato Grosso do Sul (89,37%) e Goiás (42,68%), decorrentes das condições climáticas na época do plantio do cereal. O milho, no entanto, enfrenta dificuldades de estocagem, pois a soja ainda se encontra armazenada, à espera de melhores cotações.

A produção do trigo, principal produto de inverno, deverá atingir 3.592.839 t, com significativa queda (22,87%) em relação a 2005. Isso se deve à redução (-25,10%) da área plantada em todos os estados produtores, ocasionada pela baixa cotação do produto no mercado interno e pela dificuldade de comercialização nas últimas safras. Além disso, a descapitalização e a inadimplência dos produtores resultaram numa safra com baixo nível tecnológico, o que poderá comprometer o rendimento médio.

Produção de café deverá crescer 18,83% e a de cana, 7,65%, em relação a 2005

A safra nacional de café deverá atingir 2.535.768 t (42,2 milhões de sacas de 60 kg) de grãos beneficiados, crescendo 18,83% em relação a 2005. Apesar do pequeno acréscimo (0,94%) na área plantada em 2006, este ano o rendimento médio esperado é de 1.083 kg/ha, 17,72% superior ao da safra anterior (920 kg/ha).

A elevação dos preços do açúcar no mercado externo, associada ao aumento das exportações de álcool e à maior demanda interna com a criação dos carros bicombustíveis, vem criando grandes expectativas para o setor sucroalcooleiro. Espera-se uma produção de 455,272 milhões de toneladas, maior em 7,65% à de 2005, devido, principalmente, ao aumento de 7,56% na área plantada, fato que se verifica nos principais estados produtores. Novas usinas estão sendo construídas, especialmente no Centro-Oeste. Em Goiás e Mato Grosso do Sul a produção cresceu bem acima da média nacional: 20,94% e 24,00%, respectivamente. A estiagem dos últimos meses, tem comprometido a cultura em São Paulo, maior produtor nacional e responsável por 58,44% da safra brasileira, onde houve redução de 1,94% na produtividade, em relação ao ano anterior.

Em relação a junho 2006, destacam-se os crescimentos do milho e da soja

Em relação a junho, destacam-se as variações nas estimativas de seis produtos: café em grão (-1,00%), cevada em grão (-8,54%), milho em grão 1ª safra (-0,51%), milho em grão 2ª safra (2,79%), soja em grão (0,14%) e trigo em grão (-0,49%).

A estimativa da produção do café em grão caiu 1,00% devido a ajustes pontuais em municípios da região de Manhuaçu, Minas Gerais. Possíveis danos à produtividade causados pelo veranico no início deste ano poderão ser melhor avaliados nos próximos meses.

Para a cevada em grão, repete-se o quadro de junho: queda de 8,54%. Tal redução foi influenciada pelos novos números do Rio Grande do Sul, maior produtor nacional, onde os produtores enfrentam problemas com a classificação e a comercialização das últimas safras e reduziram a área de plantio.

A produção do milho em grão 1ª safra teve pequena queda (0,51%), enquanto a do milho 2ª safra cresceu 2,79%, resultados obtidos com novas informações vindas do Paraná, maior produtos nacional. Para a soja, a alta de 0,14% na produção resulta de reavaliações nos dados da região Sul. Já a estimativa da produção do trigo teve ligeira queda (0,49%), devido a uma reavaliação nos resultados do Paraná, onde ocorreu estiagem nas fases iniciais de desenvolvimento da lavoura.

Fonte: IBGE